

ALGARVE CONJUNTURA

ÍNDICE

- » Enquadramento Nacional
- » Mercado de trabalho
 - Emprego
 - Desemprego
 - Salários e custo da mão-de-obra
- » Apoios Sociais
- » Endividamento das famílias
- » Endividamento das empresas
- » Turismo
- » Construção e Habitação
- » Transportes
- » Políticas Públicas

BOLETIM nº10 . 4º TRIMESTRE 2011

Informação reportada a 31 de Dezembro de 2011

CCDR *Alg*

OBSERVATÓRIO *Alg*
das Dinâmicas Regionais



Decorridos dois anos sobre o início da publicação regular deste Boletim, é oportuno um momento de balanço e reflexão.

O “Algarve Conjuntura” tem permitido aos diferentes agentes (económicos, sociais, empresariais, da administração pública) e ao público em geral monitorizar e acompanhar o evoluir dos indicadores da região do Algarve.

Os mais de 20.000 acessos *on-line* e a reflexão gerada a nível regional e nacional demonstram que o Boletim é uma aposta ganha e um instrumento importante para a análise do desempenho regional. Neste contexto, importa reconhecer publicamente o imprescindível contributo das inúmeras entidades que se associaram à CCDR Algarve para permitir compilar e reunir esta informação indispensável para a região, sem eles este trabalho não seria possível.

Infelizmente a evolução da conjuntura nestes dois últimos anos tem sido assinalada por um volume crescente de sinais de alerta preocupantes (o crescimento do desemprego, o endividamento das empresas e dos particulares, as oscilações nos indicadores turísticos, a degradação da atividade económica e empresarial, etc).

A estes indicadores a região tem procurado reagir, lançando o debate sobre novos caminhos, redirecionando os seus mecanismos de financiamento e apostando no apoio a novas áreas de intervenção.

Como fica patente neste Boletim, o PO Algarve 21 e os restantes mecanismos de financiamento têm focado a sua atuação na consolidação da atividade económica e no reforço dos setores competitivos e exportadores dos nossos recursos endógenos.

Resta-me uma palavra de agradecimento ao Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve e à equipa da CCDR Algarve pelo trabalho realizado e deixar uma palavra de confiança no futuro da região do Algarve.

David Santos
Presidente da CCDR Algarve

ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2010	2011	4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11	4ºT11
PIB ¹	vh (%)	1,4	-1,6	1,0	-0,6	-1,1	-1,9	-2,8
Procura interna	vh (%)	0,8	-5,7	0,2	-3,3	-5,2	-4,9	-9,5
Despesas Consumo Final	vh (%)	1,8	-3,9	1,2	-2,7	-3,6	-3	-6,3
Consumo das famílias	vh (%)	2,1	-3,9	1,2	-2,3	-3,3	-3,4	-6,6
FBC	vh (%)	-3,6	-14,0	-4,3	-6,1	-12,3	-13,6	-24,3
Exportações	vh (%)	8,8	7,4	7,7	8,4	8,8	6,7	5,8
Importações	vh (%)	5,4	-5,5	4,1	-1,1	-4,3	-2,7	-13,5
VAB ¹	vh (%)	1,4	-1,3	0,6	-0,1	-0,9	-1,5	-2,7
Taxa de desemprego	%	10,8	12,7	11,1	12,4	12,1	12,4	14,0
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	1,4	3,7	2,4	3,7	3,7	3,2	3,9
Indicador de clima económico	sre/mm3m	-0,7	-3,0	-1,4	-1,8	-2,6	-3,1	-4,4
Índice de produção da construção	vcs-vh-mm3m	-8,4	-9,9	-9,5	-6,9	-9,4	-10,7	-12,7
Índice volume negóc comerc retalho (deflac)	vh-mm3m	-0,2	-6,8	-1,7	-6,1	-5,9	-5,5	-9,7
Indicador de confiança dos Consumidores	sre/mm3m	-40,8	-51,7	-50,2	-48,4	-50,7	-50,8	-56,8

1) Dados encadeados em volume (Ano base=2006)

No 4º trimestre de 2011 a **economia portuguesa** contraiu-se 2,8% (em volume) face a período homólogo, acentuando-se a tendência de quebra registada desde o início do ano. Esta evolução derivou do reforço do comportamento negativo da Procura Interna, cujo contributo para a variação do PIB (-10,3 pp) diminuiu bastante em relação ao trimestre anterior (-5,3pp). O contributo da procura externa líquida para a variação do PIB foi positivo, atingindo 7,5 pp, quando no 3º trimestre tinha sido de 3,3pp.

A contração assinalável da **Procura Interna**, -9,5% em termos reais, face a igual período de 2010, foi consequência da variação negativa registada quer nas Despesas de consumo final (-6,3%), em particular na componente Consumo Privado, quer no Investimento (-24,3%). De referir que no 3º trimestre a redução homóloga da Procura interna tinha sido de -4,9%.

O **consumo privado** apresentou uma quebra de 6,6% em termos homólogos, quase o dobro da variação registada no trimestre anterior (3,4%). As Famílias cortaram fortemente nas Despesas com bens duradouros (-31,3%), sendo esta redução bastante mais intensa do que a do 3º trimestre (-16,9%). No caso da Despesa em bens alimentares não

correntes e serviços a contração homóloga foi de 4,3% (-2,4% no 3º trimestre). A redução das Despesas com bens alimentares fez-se notar pelo segundo trimestre consecutivo, tendo-se acentuado (-1,1% em termos homólogos) face ao período anterior (-0,2% no 3º trimestre).

Na componente **consumo público** observou-se um decréscimo de 5,7% em relação a idêntico período de 2010. No 3º trimestre a quebra havia sido de 1,4%.

O **investimento** diminuiu fortemente. A taxa de variação homóloga atingiu -24,3%, intensificando-se a tendência negativa dos anteriores trimestres (-13,6% no 3º trimestre).

As **Exportações** cresceram 5,8% em relação ao mesmo período de 2010, revelando um abrandamento face à subida registada no 3º trimestre (6,7%). No caso das **Importações** a variação homóloga de -13,5% significou uma forte contração em comparação ao valor registado no 3º trimestre (-2,7%).

O **emprego total** (corrigido da sazonalidade) diminuiu 3% em termos homólogos.

A **taxa de desemprego** subiu para 14%, 2,9pp acima do valor atingido no 4º trimestre de 2010.

MERCADO DE TRABALHO: Emprego

No 1º trimestre de 2011 iniciou-se a publicação de uma nova série das Estatísticas do Emprego, em resultado da introdução de diversas alterações metodológicas. De acordo com o INE, **esta nova série não permite uma comparação direta com os dados anteriores**. Por esse motivo, durante o ano de 2011 os Boletins Algarve Conjuntura não apresentarão o cálculo das taxas de variação homóloga das diversas variáveis associadas ao inquérito ao emprego do INE. Mantem-se, contudo, a divulgação dos valores absolutos e taxas, em quadros e gráficos, assinalando-se devidamente a "quebra de série".

No 4º trimestre de 2011 a **taxa de emprego** (15 e mais anos) no Algarve situou-se em 50,9% (país 52,4%). A taxa de emprego **masculina** foi de 54,6%, enquanto a **feminina** não ultrapassou 47,2%.

Cerca de 73% da população ativa com curso superior encontrava-se empregada, sendo a proporção de quase 64% no caso dos ativos com ensino secundário ou pós-secundário completo. A população empregada com 2º ciclo do ensino básico apresentou a terceira taxa de emprego mais elevada (59%).

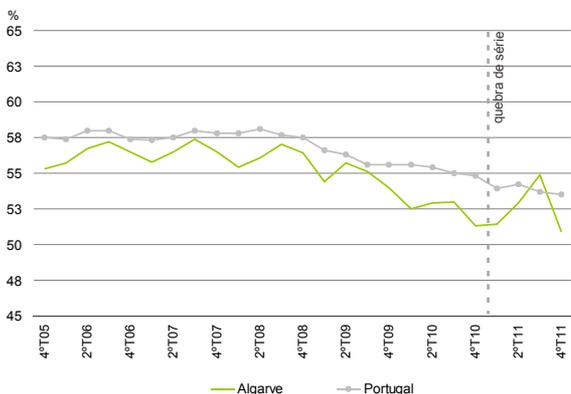
A taxa de emprego foi superior entre os indivíduos com idades entre os 35 e os 44 anos (78,6%), seguindo-se o **grupo etário** dos 25 aos 34 anos (72,8%).

No último trimestre do ano contabilizavam-se 188 mil indivíduos **empregados** no Algarve.

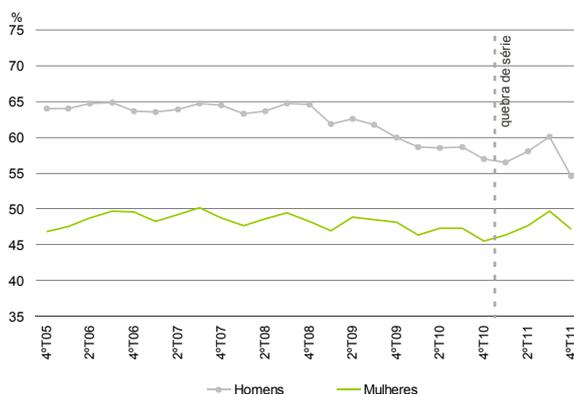
Os **trabalhadores por conta de outrem** (TCO) representavam 76,8% daquele universo e os que trabalham **por conta própria** 22,5%. No caso dos TCO, 76% detinha um contrato sem termo. Entre os trabalhadores por conta própria apenas 30,5% tinha empregados a cargo.

No mesmo período 18,6% da população empregada exercia a sua **atividade** no "comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos..." e 17,7% no "alojamento, restauração e similares". Destaque para a "construção" que perdeu a tradicional terceira posição nesta hierarquia. De facto, no 4º trimestre as atividades da "educação" geraram 9,4% do emprego regional, passando a população empregada na "construção" a representar 8,7% do total.

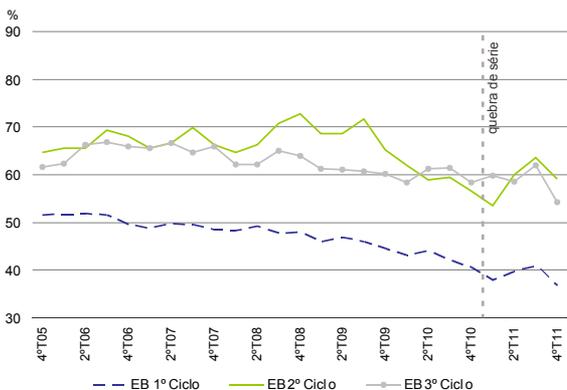
Taxa de emprego



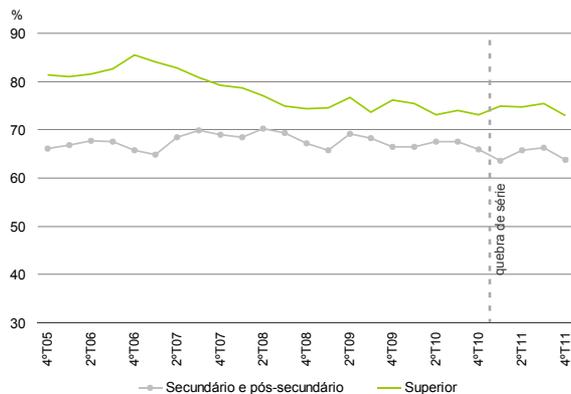
Algarve. Taxa de emprego, por género



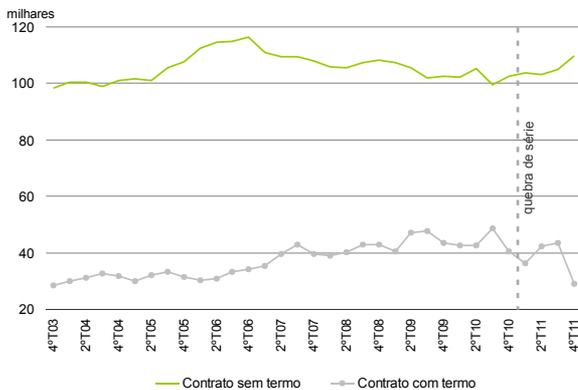
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



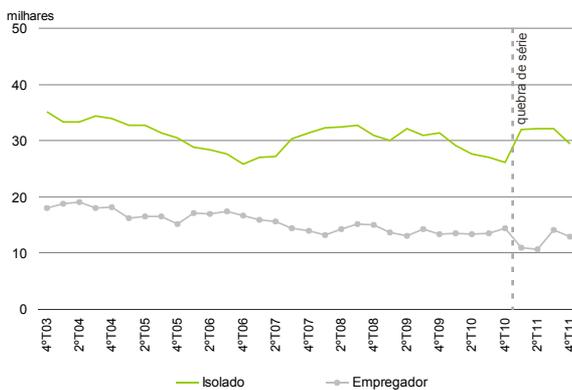
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



Algarve. População empregada por conta de outrem



Algarve. População empregada por conta própria



		2010	2011	4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11	4ºT11
Taxa de Atividade (15 e mais anos)								
Portugal	%	61,9	61,3	61,7	61,5	61,6	61,3	60,9
Algarve	%	60,5	62,2	60,1	61,9	62,0	63,3	61,7
	vh (pp)	-0,6	a)	-1,1	a)	a)	a)	a)
Homens	%	67,1	68,4	66,9	68,3	68,8	69,7	67,0
Mulheres	%	53,8	56,1	55,3	55,6	55,3	57,0	56,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)								
Portugal	%	55,2	53,5	54,8	53,9	54,2	53,7	52,4
Algarve	%	52,4	52,5	51,3	51,4	52,9	54,9	50,9
	vh (pp)	-2,4	a)	-2,7	a)	a)	a)	a)
Homens	%	58,2	57,3	57,0	56,5	58,1	60,1	54,6
Mulheres	%	46,6	47,8	45,5	46,4	47,7	49,7	47,2
Algarve - População empregada								
	milhares	193,5	193,6	189,9	189,2	194,7	202,3	188,0
	vh(%)	-3,3	a)	-3,8	a)	a)	a)	a)
Homens	vh(%)	-3,8	a)	-2,9	a)	a)	a)	a)
Mulheres	vh(%)	-2,6	a)	-5,0	a)	a)	a)	a)
EB - 1º ciclo	vh(%)	-7,5	a)	-9,8	a)	a)	a)	a)
EB - 2º ciclo	vh(%)	-16,7	a)	-11	a)	a)	a)	a)
EB - 3º ciclo	vh(%)	-3,9	a)	1,2	a)	a)	a)	a)
Secundário e pós-secundário	vh(%)	8,9	a)	1,3	a)	a)	a)	a)
Superior	vh(%)	1,3	a)	-1,9	a)	a)	a)	a)
Por setor e ativ. Económica (CAE-Rev. 3)								
Agricultura e pescas	vh(%)	3,7	a)	-2,6	a)	a)	a)	a)
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	-9,7	a)	-8,4	a)	a)	a)	a)
Construção	vh(%)	-7,2	a)	0,9	a)	a)	a)	a)
Serviços	vh(%)	-2,2	a)	-3,0	a)	a)	a)	a)
Comércio por grosso e a retalho, repar. veículos automóveis...	vh(%)	-8,9	a)	-5,8	a)	a)	a)	a)
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	0,3	a)	6,6	a)	a)	a)	a)
Trabalhadores por conta de outrem								
	milhares	149,7	148,7	146,8	145,3	150,5	154,6	144,4
	vh(%)	-2,0	a)	-2,0	a)	a)	a)	a)
Com contrato de trabalho sem termo	vh(%)	-1,9	a)	-0,1	a)	a)	a)	a)
Com contrato de trabalho com termo	vh(%)	-2,5	a)	-7,1	a)	a)	a)	a)
População empregada a tempo completo	vh(%)	-2,2	a)	-1,7	a)	a)	a)	a)
População empregada a tempo parcial	vh(%)	5,6	a)	-8,5	a)	a)	a)	a)
Trabalhadores por conta própria								
	milhares	41,2	43,5	40,4	42,8	42,8	46,3	42,3
	vh(%)	-7,8	a)	-9,6	a)	a)	a)	a)
Isolado	vh(%)	-11,6	a)	-16,9	a)	a)	a)	a)
Como empregador	vh(%)	1,5	a)	8,3	a)	a)	a)	a)
Sub-emprego visível ¹								
	milhares	2,7	6,9	2,8	7,2	6,0	7,0	7,1
	vh(%)	3,8	a)	-9,7	a)	a)	a)	a)

----- Quebra de série

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

MERCADO DE TRABALHO: Salários e custo da mão-de-obra

No Algarve, durante o 4º trimestre de 2011, os trabalhadores por conta de outrem (TCO) auferiram um **rendimento médio mensal líquido (RMML)** de 789€. No caso do país o valor foi superior, tendo atingido 809€.

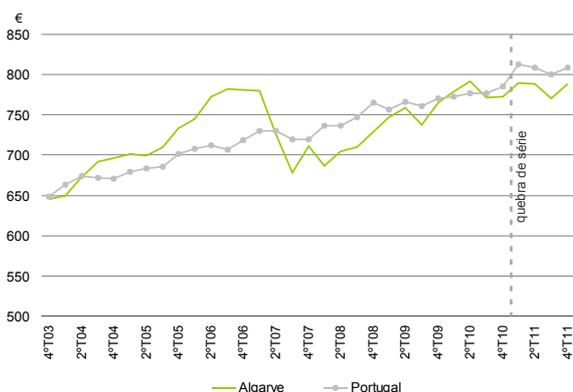
O rendimento líquido no setor primário regional foi de apenas 535€, correspondendo a 67,8% da média da região. A "indústria, construção, energia e água" registou um RMML de 688€, enquanto os "serviços" atingiram os 811€. A este propósito refira-se ainda que, no Algarve e no período em análise, quase 1/3 da população empregada por conta de outrem

(31,1%) recebeu um rendimento líquido mensal inferior a 600€.

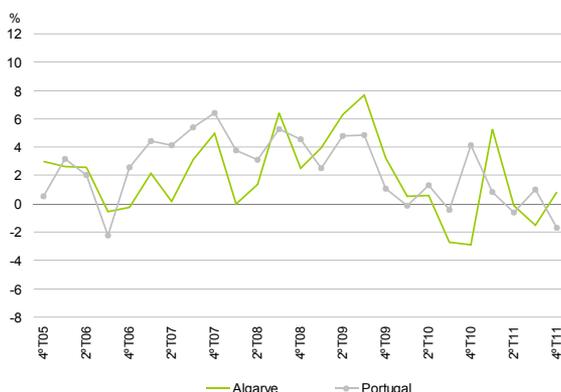
No 4º trimestre o **índice do custo de trabalho** (2008=100) atingiu 117,2 a nível regional, aumentando 0,8% face a trimestre homólogo.

O índice registou uma variação negativa no caso da "construção" (-4%) e aumentou no "comércio por grosso e a retalho..." (7,7%) e nas actividades de "alojamento, restauração e similares" (2%). No país, o índice (117,4) registou um decréscimo de 1,7% em comparação com o mesmo período de 2010.

Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem



Índice do custo do trabalho¹
(variação homóloga)



		2010	2011	4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11	4ºT11
Rendimento méd. mensal líquido (TCO)								
Portugal	€	778	808	785	813	809	800	809
	vh(%)	1,8	a)	1,9	a)	a)	a)	a)
Algarve	€	779	785	773	790	789	770	789
	vh(%)	3,6	a)	1,0	a)	a)	a)	a)
Agricultura, caça, pesca	vh(%)	-1,1	a)	-5,4	a)	a)	a)	a)
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	0,9	a)	-0,6	a)	a)	a)	a)
Serviços	vh(%)	4,1	a)	1,3	a)	a)	a)	a)
Índice do custo de trabalho¹								
Portugal	2008=100	104,6	104,4	119,4	89,4	92,3	118,6	117,4
	vh(%)	1,3	-0,2	4,1	0,8	-0,6	1,0	-1,7
Algarve	2008=100	103,9	104,8	116,2	93,7	96,4	112,2	117,2
	vh(%)	-1,3	0,9	-2,9	5,3	-0,1	-1,5	0,8

----- Quebra de série

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) Índice corrigido dos dias úteis e excluindo a Administração Pública

MERCADO DE TRABALHO: Desemprego

Passada a época alta turística, o Algarve voltou a ser a região com a maior **taxa de desemprego**, tal como sucedera no 1º e 2º trimestres do ano. Os valores do desemprego voltaram a subir no 4º trimestre, atingindo níveis históricos: 17,5% na região algarvia e 14% em termos médios nacionais.

No Algarve os homens foram mais afectados pela retração do mercado de emprego, ao contrário do que se observou no país. A taxa de desemprego **masculina** ascendeu a 18,5% (13,9% no país), enquanto a **feminina** foi de 16,3% (14,1% a nível nacional).

Acentuou-se também a dificuldade dos mais **jovens** em encontrar trabalho. No Algarve, cerca de 6.200 jovens, isto é, 41,1% dos activos com idade entre os 15 e os 24 anos, encontravam-se desempregados. No país, a taxa de desemprego dos jovens foi de 35,4%.

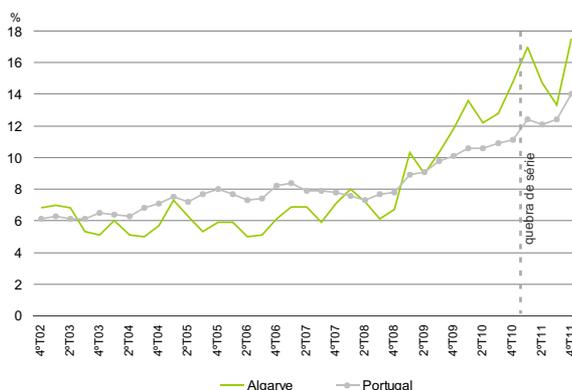
De acordo com o Inquérito ao Emprego no último trimestre de 2011 existiam 39,8 mil indivíduos desempregados no Algarve. Apesar de bastante elevado, este número não inclui os indivíduos desmotivados que já deixaram de procurar emprego. O desemprego de longa duração continua a ser significativo (45,2%) embora a situação regional seja menos grave do que no país (52,6%).

No final de dezembro contabilizavam-se 31,7 mil desempregados inscritos nos centros de emprego do Algarve. Este número representa um aumento de cerca de 12% relativamente a período homólogo.

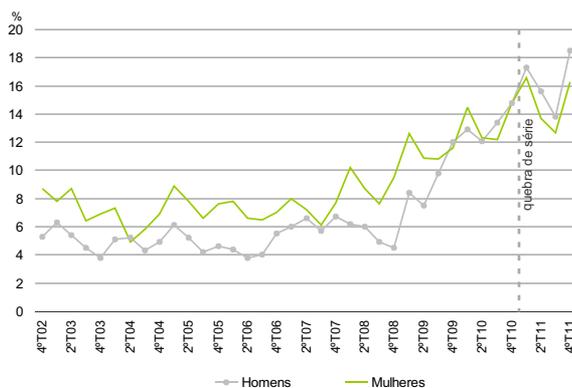
Os indivíduos com emprego anterior no alojamento, restauração e similares constituíam o maior grupo entre os que procuravam novo emprego, como acontece normalmente no último trimestre de cada ano. Os desempregados da construção surgem na segunda posição. Contudo, face a dezembro de 2010, foi no comércio que o desemprego mais aumentou (19,8%). Em setembro o número de desempregados destas 3 actividades representava 58% do total de inscritos. Em dezembro essa proporção elevou-se para 63%.

Portimão foi o concelho com maior número de desempregados inscritos (4,8 mil), seguido de Loulé (4,5 mil) e de Albufeira (4,2 mil). O crescimento homólogo nestes três concelhos foi, no entanto, inferior à média regional. O aumento absoluto mais significativo face ao final de dezembro de 2010 ocorreu no concelho de Faro (+ 643 desempregados inscritos). Em termos relativos a maior subida registou-se em S.Brás de Alportel (40,4%).

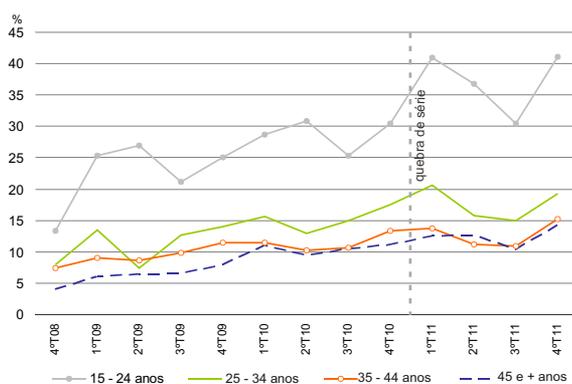
Taxa de desemprego



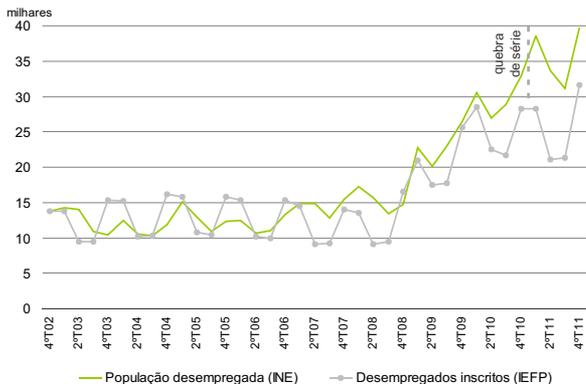
Algarve. Taxa de desemprego, por género



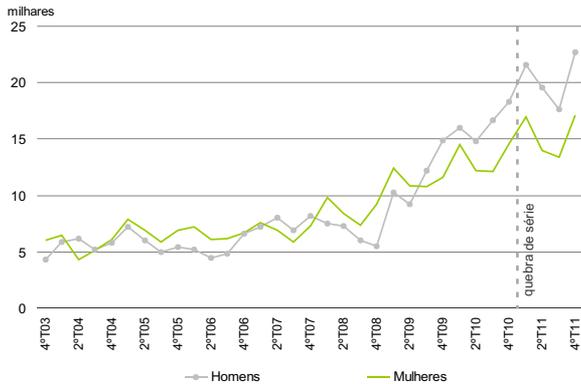
Algarve. Taxa de desemprego, por grupo etário



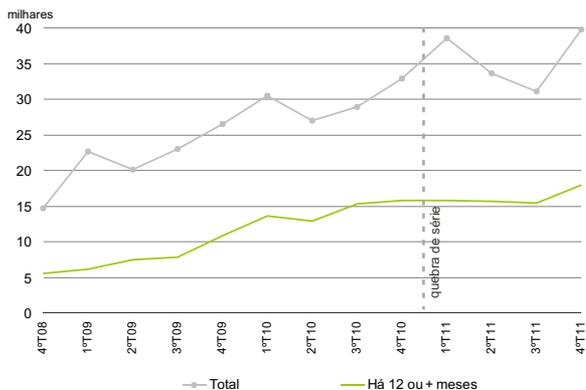
Desemprego na região do Algarve



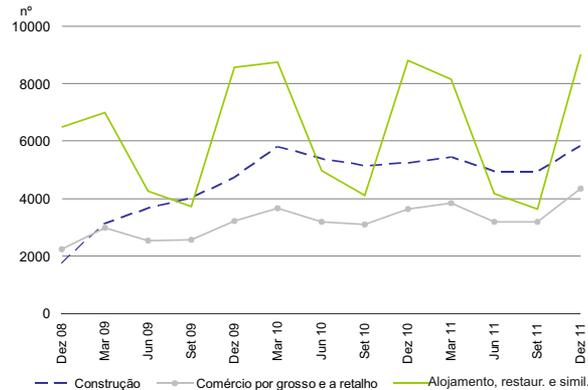
Algarve. População desempregada, por género



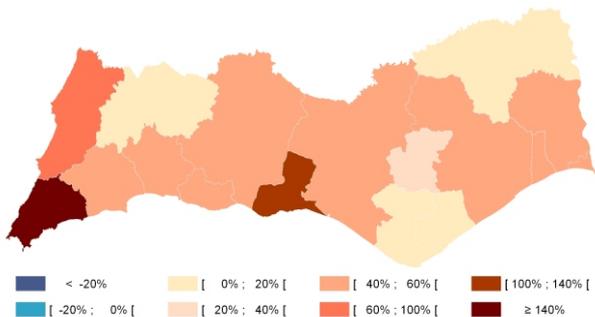
Algarve. População desempregada há 1 ano ou mais



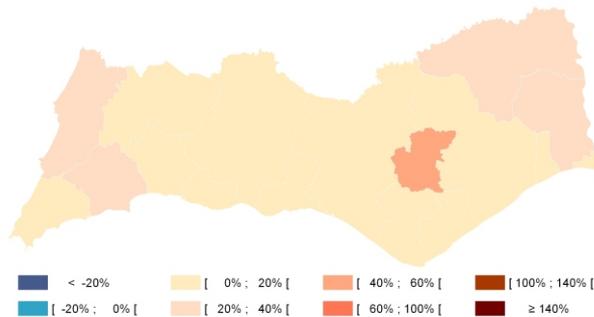
Algarve. Desempregados inscritos à procura de novo emprego, nas atividades com maior peso no emprego regional



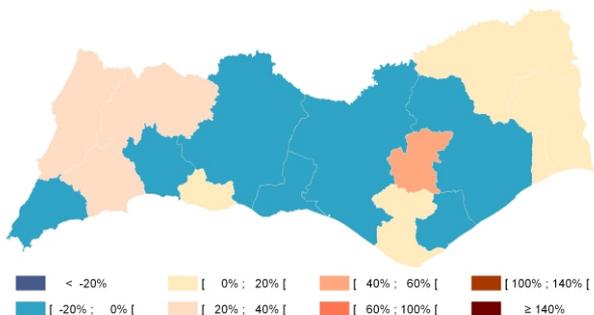
Algarve. Desempregados inscritos . 4T11
 (variação face ao 3T11)



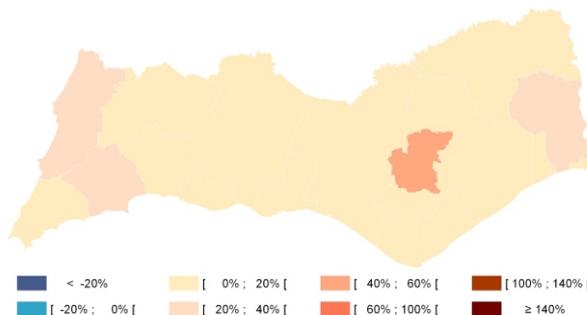
Algarve. Desempregados inscritos . 4T11
 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados inscritos
 há 1 ano ou mais. 4ºT11**
 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados inscritos
 com mais de 55 anos. 4ºT11**
 (variação homóloga)



		2010	2011	4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11	4ºT11
Taxa de desemprego								
Portugal	%	10,8	12,7	11,1	12,4	12,1	12,4	14,0
Algarve	%	13,4	15,6	14,8	17,0	14,7	13,3	17,5
Homens	%	13,3	16,3	14,8	17,3	15,6	13,8	18,5
Mulheres	%	13,4	14,8	14,8	16,6	13,7	12,7	16,3
15 - 24 anos	%	28,8	37,0	30,4	40,9	36,8	30,5	41,1
25 - 34 anos	%	15,3	17,6	17,5	20,6	15,7	15,0	19,2
35 - 44 anos	%	11,4	12,8	13,4	13,7	11,2	10,9	15,2
45 e mais anos	%	10,5	12,5	11,2	12,5	12,6	10,4	14,3
Algarve - População desempregada	milhares	29,8	35,8	32,9	38,6	33,6	31,1	39,8
	vh(%)	29,0	a)	24,2	a)	a)	a)	a)
Homens	vh(%)	41,0	a)	22,8	a)	a)	a)	a)
Mulheres	vh(%)	16,7	a)	25,9	a)	a)	a)	a)
Há 12 ou mais meses	vh(%)	80,0	a)	46,3	a)	a)	a)	a)
À procura de novo emprego	vh(%)	29,2	a)	26,3	a)	a)	a)	a)
Desempregados inscritos (IEFP) ¹	milhares	25,2	25,6	28,3	28,3	21,1	21,3	31,7
	vh(%)	23,4	1,6	10,5	-0,7	-6,4	-1,7	11,9
À procura de novo emprego	milhares	24,0	24,4	27,2	27,0	19,9	20,2	30,4
Construção	vh(%)	39,0	-1,9	10,7	-6,0	-8,2	-3,8	11,0
Comérc. por grosso e a retalho	vh(%)	20,3	7,3	13,1	5,5	-0,1	2,3	19,8
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	13,1	-6,2	2,8	-6,7	-16,2	-11,8	2,4
Trabalhadores ocupados em PEE	nº	1.409	1.253	1.088	1.046	1.074	1.098	1.793

- - - - - Quebra de série

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) dados IEFP relativos ao final do último mês de cada trimestre

APOIOS SOCIAIS

No 4º trimestre 13,1 mil desempregados beneficiaram de **subsídio de desemprego**, o que significa um aumento de 12,9% face a idêntico período de 2010.

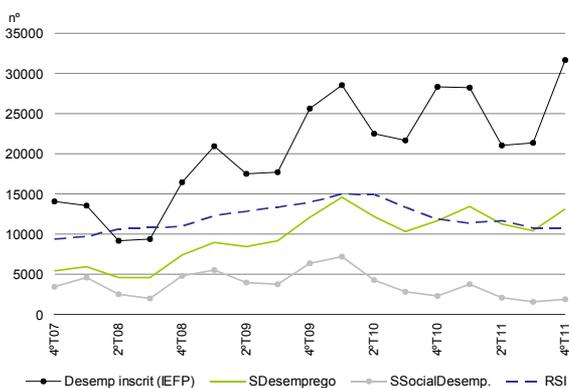
O **subsídio social de desemprego** foi atribuído a 1.844 desempregados, registando-se uma quebra de 19,8% no número de beneficiários.

A comparação destes valores com o número de desempregados inscritos em final de dezembro

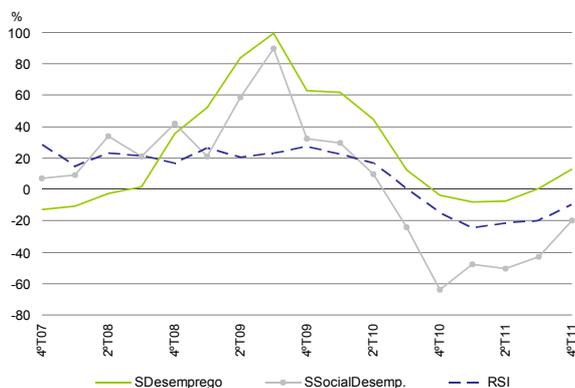
revela que apenas 47% dos mesmos se encontrava abrangido pelo subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego. Esta proporção é ligeiramente inferior à registada em finais de 2010 (49%).

O **Rendimento Social de Inserção** foi atribuído a 10,7 mil indivíduos, menos 10% do que em período homólogo.

Algarve. Segurança social - Beneficiários com processamento



Algarve. Segurança Social - Beneficiários com processamento (variação homóloga)



Segurança Social

Beneficiários com processamento

		4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11	4ºT11
Subsídio de Desemprego	nº	11.640	13.432	11.221	10.367	13.147
	vh(%)	-3,6	-7,9	-7,7	0,5	12,9
Subsídio Social de Desemprego	nº	2.299	3.764	2.133	1.605	1.844
	vh(%)	-64,0	-47,6	-50,6	-43,1	-19,8
Rendimento Social de Inserção	nº	11.907	11.327	11.706	10.699	10.732
	vh(%)	-14,8	-24,5	-21,6	-19,9	-9,9

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS¹⁾

O valor dos **empréstimos** concedidos^{2) 3)} pelas entidades bancárias e financeiras às Famílias voltou a diminuir. A quebra verificada face ao 4º trimestre de 2010, quer no Algarve (-2,5%), quer no país (-2,3%), acentuou a tendência negativa já registada nos dois trimestres anteriores.

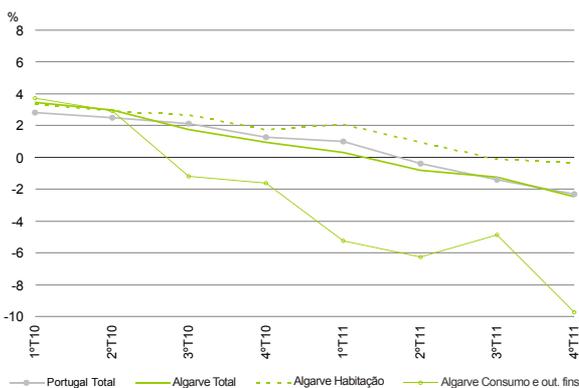
No caso dos empréstimos à habitação, os saldos de Dezembro de 2011 indicavam um ligeiro decréscimo homólogo de 0,3% no Algarve e de 0,7% em Portugal.

A evolução no crédito para consumo e para outros fins apresentou variação negativa mais marcada, tendo diminuído 9,7% na região e 8% a nível nacional.

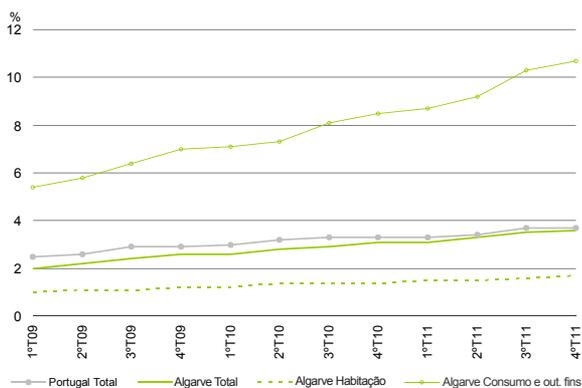
O **incumprimento dos compromissos bancários** das Famílias algarvias não divergiu muito da média portuguesa. No final de dezembro o crédito vencido correspondia a 3,6% do crédito concedido (3,7% no país), mais 0,5 pp do que em período homólogo de 2010.

Nos empréstimos para habitação o incumprimento rondou 1,7% no Algarve e 2% em Portugal. A relação entre crédito vencido e concedido foi significativamente mais elevada nos empréstimos para consumo e outros fins, tendo ascendido a 10,7% no Algarve e 10,5% em termos médios nacionais.

Empréstimos concedidos às famílias
 (saldos em fim de trimestre - variação homóloga)



Crédito vencido das famílias
 (em % do crédito concedido)



Famílias		4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11	4ºT11
Empréstimos concedidos (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	1,3	1,0	-0,4	-1,4	-2,3
Algarve	vh(%)	1,0	0,3	-0,8	-1,2	-2,5
Habitação	vh(%)	1,8	2,0	0,9	-0,1	-0,3
Consumo e outros fins	vh(%)	-1,6	-5,3	-6,2	-4,9	-9,7
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	3,3	3,3	3,4	3,7	3,7
Algarve	%	3,1	3,1	3,3	3,5	3,6
Habitação	%	1,4	1,5	1,5	1,6	1,7
Consumo e outros fins	%	8,5	8,7	9,2	10,3	10,7

1) O setor institucional das Famílias inclui Empresários em nome individual e Outras pessoas singulares

2) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútuo, instituições financeiras de crédito, sociedades de factoring, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedade

3) Saldos em fim de trimestre

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

No 4º trimestre de 2011 assistiu-se a uma redução assinalável (-9,3%) no montante dos **empréstimos concedidos**^{1) 2)} às sociedades com sede no Algarve.

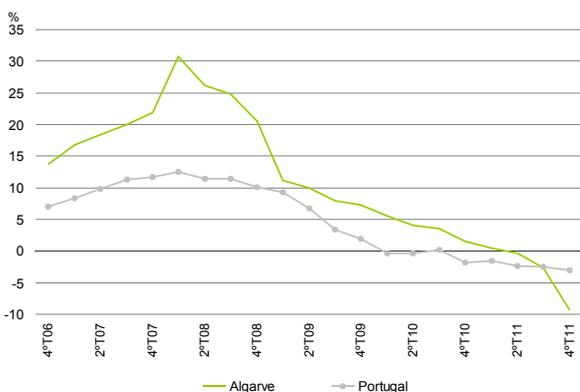
Esta retração é mais um indicador das grandes dificuldades que enfrentam as empresas algarvias, sobretudo tendo presente que a nível nacional a taxa de variação homóloga foi de -3%, e que a quebra mais elevada registada nas restantes regiões NUTSII foi de 5,9%.

O Algarve foi, ainda, a região em que o **crédito malparado** mais subiu, quer face ao trimestre anterior, quer em relação a dezembro de 2010.

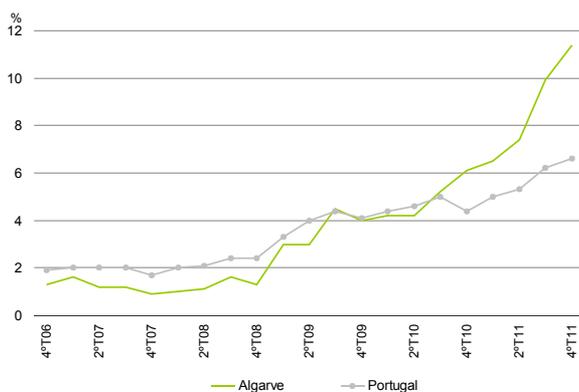
De acordo com os dados do Banco de Portugal no final de Dezembro 11,4% do crédito concedido às sociedades da região não tinha sido pago dentro dos prazos (6,6% no país).

Tal como sucedia anteriormente, a "construção", seguida do "comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos..." continuam a ser, a nível nacional, as actividades com maior dificuldade em honrar os seus compromissos bancários.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
 (variação homóloga)



Crédito vencido das empresas
 (em % do crédito concedido)



Sociedades não financeiras		4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11	4ºT11
Empréstimos concedidos (saldo em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	-1,8	-1,6	-2,3	-2,5	-3,0
Algarve	vh(%)	1,6	0,4	-0,4	-2,6	-9,3
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	4,4	5,0	5,3	6,2	6,6
Algarve	%	6,1	6,5	7,4	9,9	11,4

1) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútuo, instituições financeiras de crédito, sociedades de factoring, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedade

2) Saldo em fim de trimestre

TURISMO

O **movimento aeroportuário** em Faro apresentou alguma quebra face a período homólogo. O tráfego aéreo diminuiu 5,2%, enquanto os passageiros transportados decresceram 2,2%, o que representou menos 20,8 mil pessoas, em termos absolutos. Se considerarmos os principais mercados do Algarve, verifica-se que o movimento de passageiros de/para a Alemanha registou a maior contração (-25,4%). Os passageiros com origem/destino na Irlanda diminuíram cerca de 10%. No caso do Reino Unido (2,5%) e da Holanda (7,1%) a evolução foi positiva, ainda que não suficiente para compensar a descida daqueles dois mercados. O movimento de passageiros dos voos domésticos cresceu 7%.

O número de **hóspedes** dos estabelecimentos hoteleiros da região foi muito similar ao de período homólogo.

As **dormidas**, cerca de 1,9 milhões, registaram crescimento de 1,4%, contrariando a ligeira quebra de 0,9% observada em Portugal. No Algarve a dinâmica positiva ficou a dever-se ao aumento das dormidas de não residentes (3%), dado ter-se verificado decréscimo no caso dos residentes (-6,4%).

A **estada média** em dezembro foi de 3,8 noites, valor superior ao do mês homólogo (3,4 noites). No país os hóspedes permaneceram em média 2,3 noites.

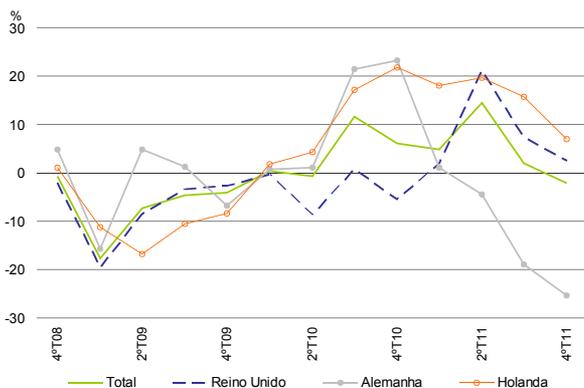
A **taxa líquida de ocupação-cama** (14,7%) regrediu ligeiramente face a dezembro de 2010 (15,5%) e foi inferior à média nacional (21,3%).

No 4º trimestre o **preço médio por dormida** na hotelaria regional fixou-se em 21,4€, aumentando 3,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. No país o indicador apresentou valor superior (31,8€) mas o crescimento homólogo foi de apenas 0,3%.

A **receita média por quarto disponível** (REVPAR) foi de 10,7€ no Algarve e 18,5€ a nível nacional, traduzindo um ligeiro decréscimo homólogo a nível regional (-0,9%), mais marcado no caso do país (-8,4%).

Os **proveitos totais** da hotelaria algarvia tiveram um desempenho positivo, aumentando 2,2% face ao trimestre homólogo, enquanto a nível nacional se verificou uma variação de -1,5%.

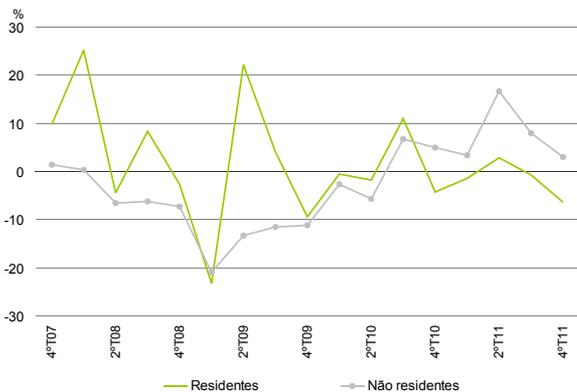
Movimento de passageiros no aeroporto de Faro
 (variação homóloga)



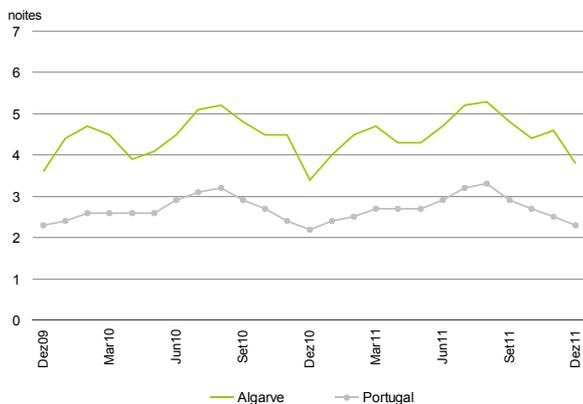
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros
 (variação homóloga)



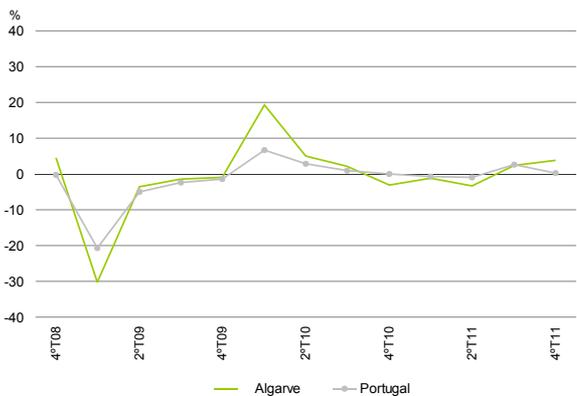
Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a origem dos hóspedes (variação homóloga)



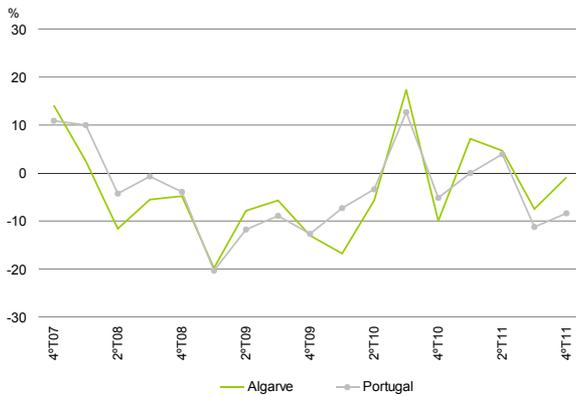
Estada média nos estabelecimentos hoteleiros



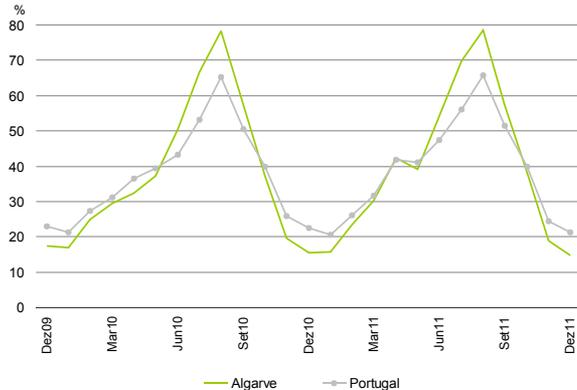
Preço médio por dormida (variação homóloga)



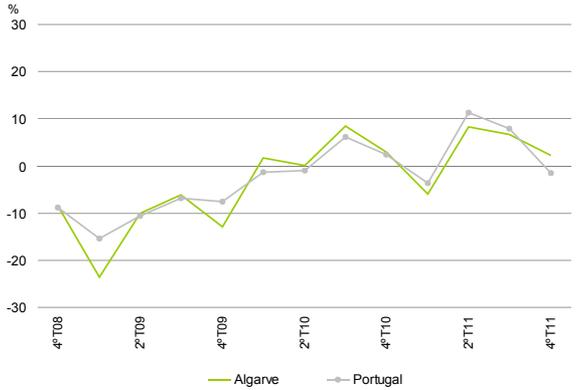
Receita por quarto disponível (REVPAR) (variação homóloga)



Taxa líquida mensal de ocupação-cama



Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)



		2010	2011	4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11	4ºT11
Movimento passageiros (aeroporto Faro)								
Total	milhares	5.343	5.616	946	608	1.762	2.320	926
	vh(%)	5,5	5,1	6,1	4,8	14,4	2,0	-2,2
Reino Unido	vh(%)	-3,4	9,8	-5,5	1,9	21,1	7,2	2,5
Alemanha	vh(%)	12,9	-14,0	23,2	1,1	-4,5	-18,9	-25,4
Holanda	vh(%)	12,2	15,4	21,8	18,0	19,6	15,6	7,1
Dormidas em estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	2,1	5,7	3,5	1,0	12,1	6,5	-0,9
Algarve	milhares	13.238	14.068	1.912	1.680	3.949	6.523	1.939
	vh(%)	2,2	6,3	3,5	0,8	13,3	5,3	1,4
Residentes	vh(%)	5,1	-0,4	-4,3	-1,4	2,8	-0,7	-6,4
Não residentes	vh(%)	1,5	8,9	5,0	3,3	16,7	8,1	3,0
Hotéis	vh(%)	x	x	6,2	x	15,3	12,4	5,7
Hotéis-apartamentos	vh(%)	x	x	7,6	x	25,8	7,7	4,1
Apartamentos turísticos	vh(%)	x	x	-0,3	x	11,3	2	-6,4
Estada média				(Nov10)	(Dez10)	(Out11)	(Nov11)	(Dez11)
Portugal	nº noites	2,7	2,7	2,4	2,2	2,7	2,5	2,3
Algarve	nº noites	4,5	4,6	4,5	3,4	4,4	4,6	3,8
Taxa líquida de ocupação-cama				(Nov10)	(Dez10)	(Out11)	(Nov11)	(Dez11)
Portugal	%	38,7	39,7	25,9	22,5	39,8	24,5	21,3
Algarve	%	41,1	nd	19,5	15,5	38,1	18,9	14,7
Preço médio por dormida								
Portugal	€	32,2	32,3	31,7	29,7	32,2	35,5	31,8
	vh(%)	2,4	0,4	0,1	-0,6	-1,0	2,5	0,3
Algarve	€	24,8	24,9	20,6	18,5	25,0	34,7	21,4
	vh(%)	4,6	0,5	-3,1	-1,3	-3,4	2,5	3,8
Proveitos totais dos estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	2,3	5,2	2,4	-3,6	11,2	7,9	-1,5
Algarve	vh(%)	4,9	5,3	3,0	-6,0	8,3	6,7	2,2
REVPAR								
Portugal	€	27,8	26,9	20,2	16,3	29,1	41,6	18,5
	vh(%)	0,4	-3,2	-5,2	0,0	3,9	-11,3	-8,4
Algarve	€	23,8	24,1	10,8	9,0	22,2	48,4	10,7
	vh(%)	0,0	1,3	-10,0	7,1	4,7	-7,5	-0,9

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

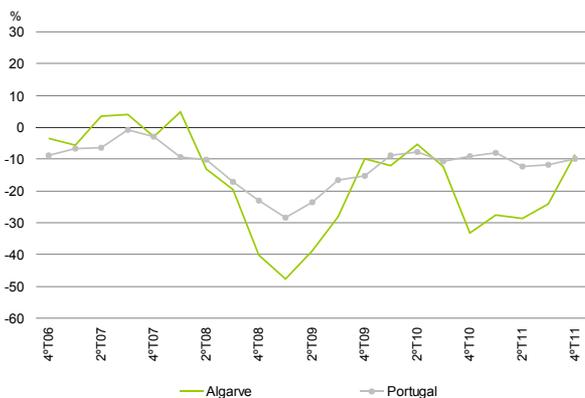
A tendência de quebra no **licenciamento de obras** desacelerou face aos trimestres anteriores, à semelhança do que ocorreu no país. O total de obras licenciadas no Algarve diminuiu 8,7% em relação ao 4º trimestre de 2010, valor não muito diferente da média nacional (-9,9%). Refira-se que o número de licenças para construções novas se contraiu 20% a nível regional (e também no país), enquanto as licenças para outras obras, que representaram 58% do total (40% no país), aumentaram 2% (12,3% a nível nacional).

A **conclusão de edifícios** apresentou uma contração mais marcada, quer face a período homólogo (-22,5%), quer em comparação à média nacional (-14%).

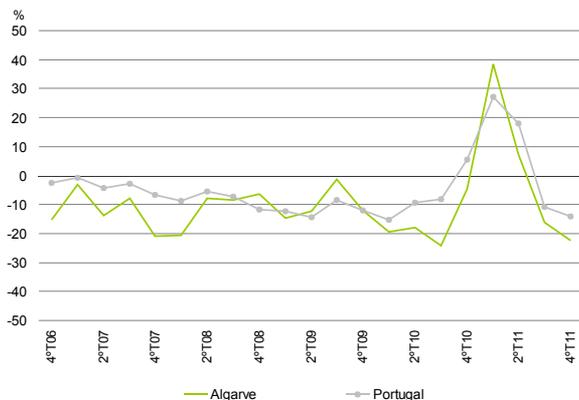
No 4º trimestre o **índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação** (ano 2000=100) aumentou 6,1% no Algarve, em termos homólogos. A região acompanhou a evolução registada no Continente, embora neste caso o crescimento tenha sido mais suave (3,3%).

O valor atribuído pelos bancos à habitação voltou a registar uma descida. No Algarve o valor/m² foi, em média, de 1.407€, isto é, -4,4% do que no 4º trimestre de 2010. No país o comportamento do indicador foi similar, com o valor da **avaliação bancária** a diminuir 4,2%. Nas cidades médias da região a maior desvalorização ocorreu em Olhão (-15,4%), seguida de Faro (-7,9%) e de Portimão (-5,1%).

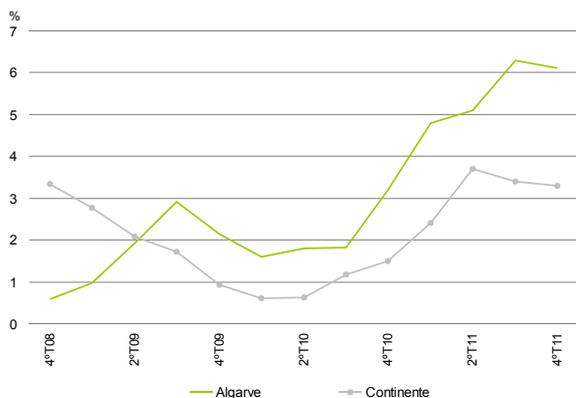
Licenciamento de obras - Total
 (variação homóloga)



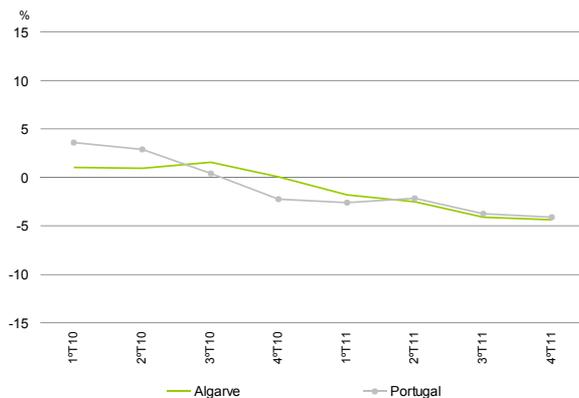
Edifícios concluídos
 (variação homóloga)



Índice de preços de manutenção e reparação da habitação
 (variação homóloga)



Avaliação bancária da habitação
 (variação homóloga)



		2010	2011	4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11	4ºT11
Edifícios licenciados								
Portugal - Total	vh(%)	-9,1	-10,6	-9,1	-8,1	-12,4	-11,9	-9,9
Algarve - Total	vh(%)	-15,7	-23,3	-33,2	-27,5	-28,7	-24,1	-8,7
Construç. novas	vh(%)	-22,1	-35,3	-46,3	-40,4	-41,7	-32,3	-20,1
Construç. novas para habitação	vh(%)	-24,0	-38,7	-52,8	-49,2	-48,8	-30,3	-14,4
Edifícios concluídos								
Portugal - Total	vh(%)	-6,9	3,7	5,6	27,1	18,0	-10,9	-14,0
Algarve - Total	vh(%)	-17,0	0,2	-4,7	38,6	7,3	-16,2	-22,5
Construções novas		-20,0	-1,3	-4,9	35,5	6,0	-15,6	-25,8
Construç. novas para habitação		-22,6	0,7	-4,1	42,0	6,5	-14,0	-24,6
Preços manutenç. e reparaç.da habitação								
Continente	vh(%)	1,0	3,2	1,5	2,4	3,7	3,4	3,3
Algarve	vh(%)	2,1	5,6	3,2	4,8	5,1	6,3	6,1
Avaliação bancária da habitação								
Portugal	€/m2	1.156	1.119	1.132	1.141	1.144	1.108	1085
Algarve	€/m2	1.473	1.426	1.471	1.440	1.442	1.416	1407
Faro	€/m2	1.450	1.368	1.442	1.424	1.392	1.330	1328
Olhão	€/m2	1.258	1.149	1.264	1.174	1.198	1.156	1069
Portimão	€/m2	1.436	1.372	1.405	1.397	1.383	1.373	1334

TRANSPORTES

O movimento de aeronaves no **aeroporto de Faro** decresceu 5,2% em relação ao 4º trimestre de 2010. Os passageiros transportados diminuíram 2,2%.

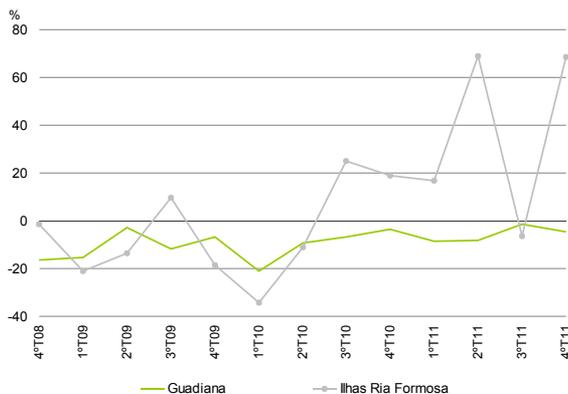
Os utentes do **transporte ferroviário** também foram em menor número. Entre Outubro e Dezembro o volume de bilhetes vendidos diminuiu 10,5% face a idêntico período de 2010. O decréscimo foi mais marcado nos combóios de longo curso (-17,4%) do que no sistema regional (-8,5%) embora, em termos absolutos, a quebra tenha sido mais acentuada neste último caso.

No **transporte marítimo e fluvial**, pelo contrário, registou-se um crescimento da ordem dos 42%. Tal deveu-se unicamente ao aumento dos passageiros transportados de/para as ilhas, que atingiu 68% em termos homólogos, uma vez que na travessia do Guadiana se observou uma quebra de 4,6%.

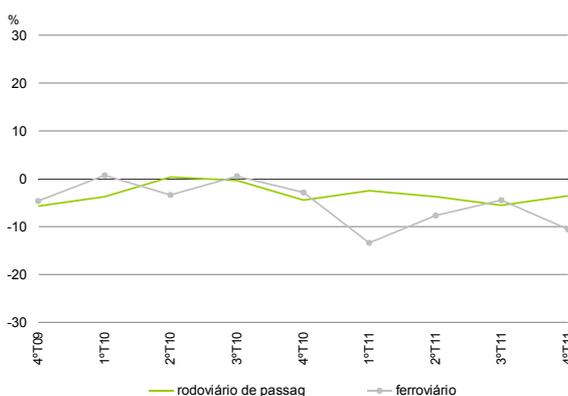
No **transporte coletivo rodoviário** foram transportados cerca de 2,2 milhões de passageiros, menos 3,6% do que no mesmo período do ano anterior. Este decréscimo foi motivado pelo menor número de utentes das ligações inter-urbanas (-6%) e internacionais (-2%). Os passageiros das carreiras urbanas aumentaram 5,6% e os das interregionais 3,4%.

No 4º trimestre o **tráfego médio diário** na A22 foi de 10,8 mil veículos, menos 24% do que nos últimos três meses de 2010. No troço entre S. Bartolomeu de Messines e Paderne registaram-se, em média, cerca de 5,7 mil veículos por dia, valor que revela um decréscimo de 22%. Na ponte internacional do Guadiana a dinâmica foi positiva, contrariando a tendência contínua de quebra observada desde o 1º trimestre de 2009. No período em análise fizeram a travessia quase 9,2 mil veículos por dia, mais 23% do que em período homólogo.

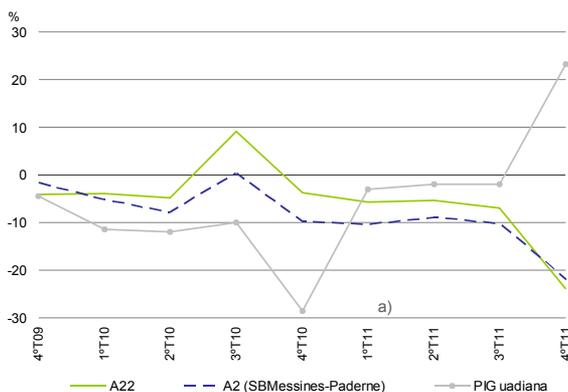
Algarve. Transporte marítimo e fluvial, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Transporte rodoviário e ferroviário, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Tráfego médio diário na rede viária estruturante (variação homóloga)



		2010	2011	4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11	4ºT11
Trafego Médio Diário								
A22	vh (%)	-2,1	-9,7	-3,7	-5,7	-5,4	-6,9	-24,0
SBMessines-Paderne	vh (%)	-4,4	-11,8	-9,8	-10,3	-8,9	-10,1	-21,9
P. Internacional Guadiana	vh (%)	-18,4	-8,4	-28,5	-3,0	-2,0	-2,0	23,2
Passageiros transportados								
Rodoviário de passageiros								
Urbano	vh (%)	7,7	1,9	3,9	4,7	-1,5	-1,8	5,6
Interurbanas	vh (%)	-3,9	-5,9	-6,3	-4,3	-5,5	-8,2	-6,0
Interregional	vh (%)	0,0	5,1	-1,1	5,1	9,2	3,8	3,4
Internacional	vh (%)	7,0	5,3	7,8	-3,7	-4,7	16,1	-2,1
Ferroviário								
Regional	vh (%)	-0,3	-8,6	-1,2	-13,0	-7,1	-6,3	-8,5
Longo Curso	vh (%)	-3,8	-8,9	-8,0	-15,4	-9,9	0,0	-17,4
Marítimo/Fluvial								
Ilhas Ria Formosa	vh (%)	17,8	4,2	19,0	16,9	68,8	-6,6	68,4
Guadiana	vh (%)	-9,0	-4,8	-3,4	-8,5	-8,3	-1,5	-4,6
Aéreo								
Voos	vh (%)	6,2	2,4	3,6	6,4	8,7	0,0	-5,2
Passageiros	vh (%)	5,5	5,2	6,1	4,8	14,5	2,0	-2,2

POLÍTICAS PÚBLICAS

Quadro de Referência Estratégico Nacional¹

Em 31 de Dezembro o investimento elegível do conjunto de projetos regionais apoiados através do PO Algarve21, POPH, POVT e POCTEP ascendeu a 489,5M de euros, mais 14M do que no final do 3º trimestre. A comparticipação comunitária associada atingiu 265,8M€.

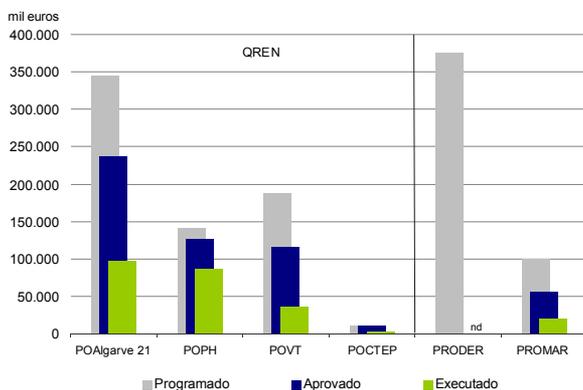
As operações aprovadas no Eixo 8 (Algarve) do POPH representavam um investimento elegível de 126,7M €, comparticipados em 83,6M pelo FSE. As tipologias com maior expressão, em termos de fundo aprovado, foram os "cursos de formação educação de adultos" (17,2%) e os "cursos profissionais e cursos de formação profissional de dupla certificação para o setor do turismo" (15,4%), seguindo-se os "cursos de educação formação de jovens" e o "reconhecimento, validação e certificação de competências", ambas próximo dos 10%. A taxa de compromisso do Eixo 8 manteve-se em 81,4% e a taxa de realização subiu para 72,3%.

No POVT o investimento dos projetos regionais aprovados alcançou 116M de euros, 76,7M dos quais correspondentes a Fundo de Coesão. Os projetos integrados no "ciclo urbano da água" absorveram aproximadamente 79% do fundo aprovado para a região, enquanto as aprovações na área da "proteção costeira" representaram 20%. A taxa de compromisso do Fundo de Coesão associado ao Algarve atingiu 68%. A taxa de realização subiu para 25,3%, mais 6,7 pp do que no final de Setembro.

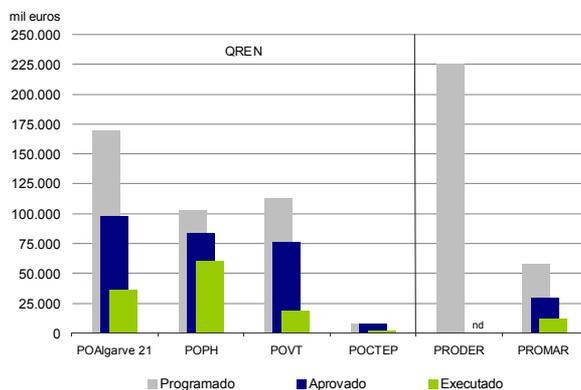
A taxa de compromisso do POCTEP é, desde o 2º trimestre de 2011, de 100%, razão pela qual não foram abertos novos avisos deste então. Em 31 de Dezembro 25,2% do FEDER aprovado já tinha sido executado.

No caso do PO ALGARVE 21 (ver nota no final da página) o investimento elegível dos projetos aprovados até ao final de 2011 atingiu 236,4 milhões

Investimento total elegível⁽¹⁾



Fundo Comunitário⁽¹⁾



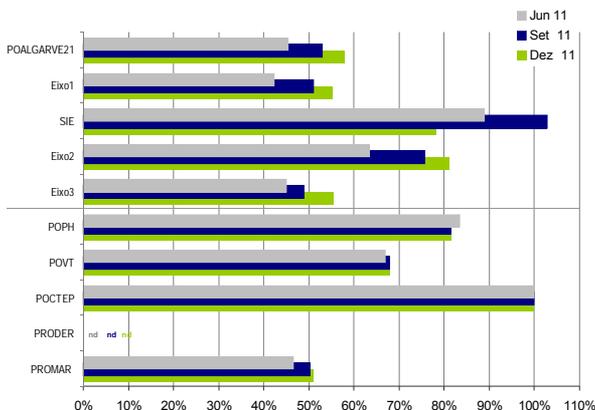
Nota: O PO ALGARVE 21 foi alvo de reprogramação financeira (aprovada em 15 de dezembro pela Comissão Europeia), tendo sido reforçado o valor da Assistência Técnica. A taxa de co-financiamento do fundo comunitário foi agora programada em função da despesa pública elegível. A anterior taxa indicativa de co-financiamento correspondia a uma taxa média. Na nova versão o valor de 85% corresponde à taxa máxima programada para cada eixo.

Como consequência da reprogramação, nomeadamente do aumento das taxas de comparticipação FEDER, o investimento total e a despesa pública programada reduziu-se. Há ainda que ter presente que a análise efectuada nos boletins Algarve Conjuntura se baseia em valores (programado, aprovado, executado e pago) que excluem a Assistência Técnica. Estes fatores têm reflexos nos resultados das taxas de compromisso e execução do Programa (sem Assist. Técnica) e do Eixo 1 referentes ao 4º trimestre.

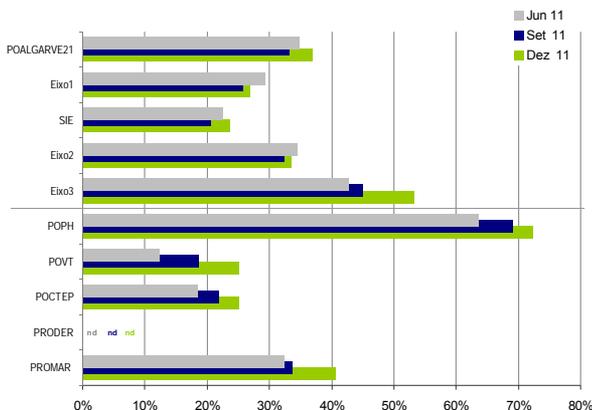
Foi também efetuada uma reafetação de verbas no Eixo 1 que conduziu ao reforço do FEDER programado associado ao Sistema de Incentivos às Empresas (SIE). Esta alteração teve igualmente repercussão nas respetivas taxas de compromisso e execução.

1) valores apresentados excluem assistência técnica dos programas

Taxa de compromisso



Taxa de realização



Unid.: mil euros

	Programado ¹			Aprovado ¹			Executado ¹		
	Invest. total	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
PO Algarve 21	255.093	197.593	167.954	236.351	154.749	97.583	97.487	64.354	36.132
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	154.289	104.289	88.646	143.625	64.733	48.946	53.626	23.203	13.166
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ²			45.000	114.305	35.414	35.177	38.756	8.333	8.317
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	24.055	21.555	18.322	25.486	25.486	14.846	8.470	8.470	4.974
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	76.748	71.748	60.986	67.240	64.530	33.790	35.391	32.681	17.992
POPH	141.504	141.504	102.750	126.672	nd	83.627	85.794	nd	60.468
POVT	188.333	-	113.000	116.023	nd	76.695	35.403	nd	19.378
POCTEP	10.471	-	7.853	10.470	nd	7.853	2.640	nd	1.980
PRODER	375.000	-	225.000	nd	nd	nd	nd	nd	nd
PROMAR	100.137	77.316	58.398	55.054	38.730	29.797	20.200	14.626	12.097

	Tx compromisso (AP/PR)	Tx execução (EX/PR)	Tx realização (EX/AP)	Tx pagamento (PG/AP)	Tx reembolso (PG/EX)
PO Algarve 21	58,1%	21,5%	37,0%	33,7%	90,9%
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	55,2%	14,9%	26,9%	29,5%	109,8%
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ²	78,2%	18,5%	23,6%	28,4%	120,0%
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	81,0%	27,1%	33,5%	29,9%	89,3%
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	55,4%	29,5%	53,2%	41,2%	77,5%
POPH	81,4%	58,8%	72,3%	70,1%	96,9%
POVT	67,9%	17,1%	25,3%	24,4%	96,8%
POCTEP	100%	25,2%	25,2%	5,3%	21,2%
PRODER	-	-	-	-	-
PROMAR	51,0%	20,7%	40,6%	-	-

1) valores apresentados excluem assistência técnica dos programas

2) não inclui SAFPRI - instrumentos de engenharia financeira

de euros. O apoio comunitário associado foi de 97,6M, correspondendo a um valor FEDER médio de 217 euros por habitante. A taxa de compromisso global do programa subiu para 58% (53% em final de Setembro) e a taxa de realização alcançou 37%, 3,8 pp acima do valor registado no anterior trimestre.

Portimão, Vila do Bispo e Faro foram os três concelhos com maior volume de investimento aprovado no **PO Algarve 21**, sendo de realçar que nos dois primeiros casos se verificou a aprovação de projetos no Regime Especial (>25 M€) dos SIE. Esta hierarquia altera-se, naturalmente, caso se considere o fundo comunitário aprovado ou os rácios *per capita*.

No **Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento** o volume de investimento elegível aprovado subiu para 143,6M € (61% do total aprovado no PO), comparticipados em 49M€ pelo fundo comunitário. As taxas de compromisso e de realização do eixo fixaram-se em 55,2% e 26,9%, respetivamente.

Cerca de 80% do valor elegível atrás referido decorria de projetos aprovados nos **SIE - Sistemas de Incentivos às Empresas** (excluindo SAFPRI e instrumentos de engenharia financeira associados), o que se traduziu num apoio FEDER próximo dos 35,2M €.

A parte mais significativa destes investimentos centrou-se na componente "inovação". Os projetos empresariais do setor do "turismo" representaram 66% do total do investimento elegível e 36% do FEDER aprovado nos SIE. Para tal contribuiu decisivamente a aprovação de dois projetos com valor de investimento superior a 25M € cada. O impacto destes investimentos

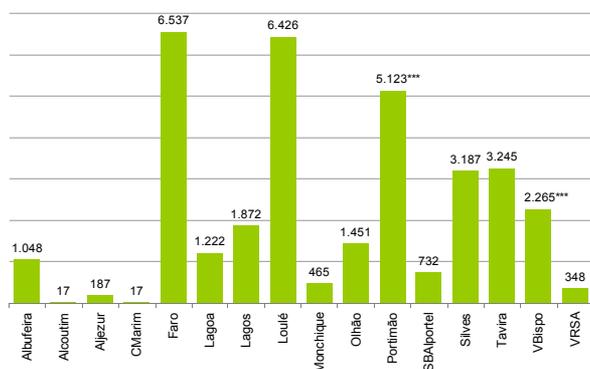
PO Algarve 21⁽¹⁾
 Aprovações por concelho de implementação do projeto

	Invest.elegível		FEDER	
	10 ³ €	€ / hab.	10 ³ €	€ / hab.
Albufeira	4.877	119	2.597	64
Alcoutim	3.268	1.120	1.745	598
Aljezur	2.128	362	1.198	204
C.Marim	3.148	467	1.606	238
Faro	21.584	334	12.240	190
Lagoa	3.119	136	1.995	87
Lagos	5.476	176	3.084	99
Loulé	20.034	284	10.876	154
Monchique	1.049	174	516	85
Olhão	9.245	204	5.099	112
Portimão	48.229	867	9.634	173
SB Alportel	2.792	262	1.481	139
Silves	9.687	261	5.232	141
Tavira	17.667	675	10.917	417
VBispo	32.417	6.165	5.252	999
VRSA	3.187	166	1.574	82
Multi-concelhos	48.443	-	22.537	-
Total	236.351	524	97.583	217

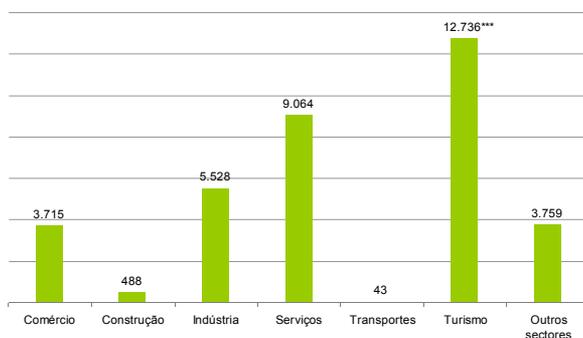
é igualmente visível na distribuição dos SIE aprovados por concelho. No conjunto das empresas beneficiárias dos SIE, 17 enquadravam-se na categoria de "star-up". Destas, 11 desenvolviam a sua atividade em setores intensivos em conhecimento e de média-alta ou alta tecnologia.

No Sistema de Apoio ao Financiamento e Partilha de Risco (**SAFPRI**) foram apoiadas, até 31 de Dezembro, 147 empresas e 155 projetos com valores de empréstimos contratados de 46,4M de euros.

PO Algarve 21. Sistema de Incentivos às Empresas⁽²⁾
 Fundo comunitário aprovado (10³ €) por concelho em 31/12



PO Algarve 21. Sistema de Incentivos às Empresas⁽²⁾
 Fundo comunitário aprovado (10³ €) por atividade em 31/12



1) valores apresentados excluem assistência técnica

2) não inclui SAFPRI - instrumentos de engenharia financeira

*** inclui projectos do Regime Especial

Na área da **Protecção e Qualificação Ambiental (Eixo 2)** o PO regional concedeu apoio a projetos com investimento elegível de 25,5M €, tendo a comparticipação FEDER sido de 14,8M €. 81% do fundo programado para o eixo já se encontrava comprometido e 33,5% do investimento aprovado tinha sido executado.

O volume de aprovações no **Eixo 3 - Valorização Territorial e Desenvolvimento Urbano** ascendeu a 67,2M €, sendo 33,8M € comparticipados pelo FEDER, valor que representa 55,4% do fundo programado para este eixo. De realçar a dinâmica positiva da taxa de realização que subiu para 53,2% o que representa um crescimento de 8,2pp face ao trimestre anterior.

Programa Operacional das Pescas - PROMAR¹

O PROMAR⁽²⁾ apoiou, até final de 2011, 463 projetos com incidência na região algarvia. O investimento elegível aprovado atingiu 55,1M€, a que correspondeu um financiamento de 29,8M€ do Fundo Europeu das Pescas. A taxa de compromisso do fundo associado ao Algarve atingiu 51%, enquanto a de realização se aproximou dos 41%.

No **Eixo 1 "Adaptação da frota de pesca"**, foram aprovados 357 projetos, em particular nas medidas "investimentos a bordo e selectividade" e "cessação temporária das atividades da pesca". Apesar do número significativo de projetos, o investimento elegível dos mesmos (9,3M€) representou somente 17% do aprovado no Programa.

PROMAR. Algarve - Aprovações por Eixo e Medida em 31/12^{(2) (3)}

Unid.: mil euros

Eixo / Medidas	Projetos (nº)	Invest. Elegível	Despesa Publica			Privado
			Total	FEP	Nacional	
Cessação Definitiva das Atividades da Pesca	15	3.908	3.908	3.607	301	0
Cessação Temporária das Atividades da Pesca	125	1.555	1.555	1.440	116	0
Investimentos a Bordo e Seletividade	145	3.131	1.368	1.077	291	1.763
Pequena Pesca Costeira	32	346	156	117	39	190
Compensações Sócio-económicas	40	380	380	318	62	0
Eixo 1. Adaptação da frota de pesca	357	9.321	7.368	6.560	809	1.953
Investimentos Produtivos na Aquicultura	29	16.687	9.448	7.086	2.362	7.239
Transformação e Comercialização dos Prod. da Pesca e Aquicultura	8	11.414	5.759	4.031	1.728	5.655
Eixo 2. Aquacultura, transf.e comercial. dos prod. pesca e aquac.	37	28.101	15.206	11.117	4.090	12.894
Ações Coletivas	33	3.169	3.090	2.322	768	79
Proteção da Fauna e Flora Aquática	1	1.236	1.236	927	309	0
Portos de Pesca, Locais de Desembarque e Abrigo	7	6.025	5.963	4.473	1.491	62
Desenvolvimento de Novos Mercados e Campanhas Promocionais	8	197	157	118	39	40
Projetos Piloto e Transformação de Navios	7	4.599	4.001	3.001	1.000	598
Eixo 3. Medidas de interesse coletivo	56	15.227	14.448	10.840	3.607	779
Desenvolvimento Sustentavel das Zonas de Pesca	11	1.380	786	589	196	594
Eixo 4. Desenvolvimento sustentável das zonas de pesca	11	1.380	786	589	196	594
Total	461	54.029	37.808	29.106	8.702	16.221

1) Programa não incluído no QREN

2) valores apresentados excluem assistência técnica do programa. 3) valores excluem 2 projectos do Eixo4, referentes aos funcionamento dos GAC da região

No **Eixo 2 "Aquacultura, transformação e comercialização de produtos da pesca e da aquacultura"** foram aprovados 37 projetos, com um investimento elegível de 28,1M €. Este valor corresponde a 51% do montante total aprovado até à data. 29 projetos referiam-se a "investimentos produtivos na aquacultura".

No **Eixo 3 "Medidas de interesse colectivo"** foram aprovados 56 projetos com um investimento elegível de 15,2M€ (27,7% do total). A medida "ações coletivas" registou o maior número de projetos aprovados (33), enquanto as medidas orientadas para

os "portos de pesca, locais de desembarque e abrigo" e "projetos-piloto e transformação de navios", pela sua natureza, registaram o maior volume de investimento aprovado. De referir ainda que a medida "proteção da fauna e flora aquática" apresentava apenas 1 projeto aprovado.

Através do **Eixo 4 "Desenvolvimento sustentável das zonas de Pesca"**, gerido no Algarve pelos GAC do Barlavento e do Sotavento, foram apoiados 11 projetos (excluindo os relativos ao funcionamento dos GAC), com um montante elegível de 1,4M€.

PROMAR. Algarve - Aprovações por concelho de implementação do projeto em 31/12 ⁽¹⁾

Unid.: mil euros

Concelhos	Projetos (nº)	Invest. Elegível	Despesa Publica			Privado
			Total	FEP	Nacional	
Albufeira	21	474	428	335	93	46
Castro Marim	2	2.999	1.725	1.293	431	1.274
Faro	52	7.792	5.251	3.885	1.366	2.541
Lagoa	1	212	212	159	53	0
Lagos	19	1.012	571	425	146	441
Loulé	19	911	792	601	192	119
Olhão	168	21.546	13.906	10.375	3.531	7.640
Portimão	61	10.155	9.358	7.553	1.805	797
Tavira	30	2.949	1.515	1.160	355	1.434
V.R.S.Antonio	72	2.489	1.950	1.729	220	539
Vila do Bispo	16	3.491	2.100	1.592	508	1.391
Total	461	54.029	37.808	29.106	8.702	16.221

1) valores excluem 2 projectos do Eixo 4, referentes ao funcionamento dos GAC da região

POLÍTICAS PÚBLICAS: PO ALGARVE 21 . Projeto em destaque

Designação: Disponibilização dos PMOT na internet

Promotor: Globalgarve, Cooperação e Desenvolvimento, SA

Enquadramento: Eixo 1 - Apoio à competitividade e inovação das empresas / Sistema de Apoio à Modernização Administrativa

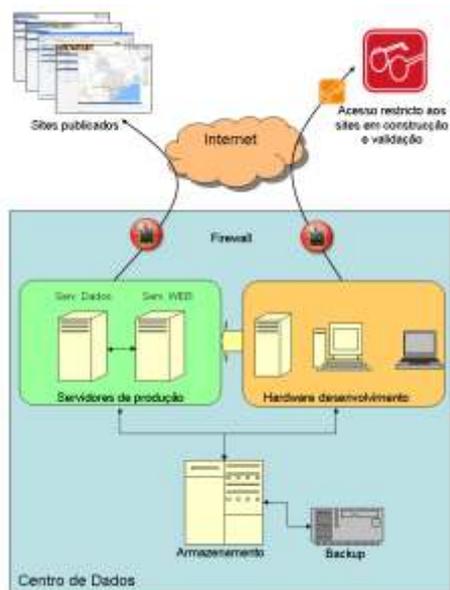
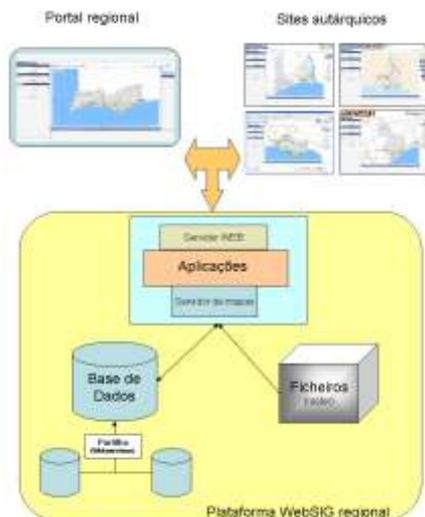
Investimento total: 67.211€ **Investimento elegível:** 52.031€ **Comparticipação FEDER:** 31.219€

Calendarização: 31-10-2008 a 11-01-2010

Localização: Supra-concelhio

O projeto envolveu os municípios de Albufeira, Aljezur, Alcoutim, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Monchique, Portimão, Olhão, Tavira, São Brás de Alportel, Vila do Bispo e Vila Real de Stº António e incluiu várias componentes:

- levantamento e processamento de dados - criação de imagens georeferenciadas dos Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT);
- desenvolvimento de uma plataforma regional partilhada por todos os parceiros do projeto;
- desenvolvimento de páginas WebSIG para cada um dos municípios parceiros;
- desenvolvimento de um portal regional para acesso às aplicações autárquicas (<http://geo.algarvedigital.pt>)
- disponibilização na internet dos PMOT (PDM, Planos de Urbanização e Planos de Pormenor) dos municípios participantes;
- disponibilização na internet de um serviço de emissão automática de plantas de localização e extratos dos planos municipais de ordenamento do território, em formato digital.



Fontes:

Enquadramento nacional:

Contas Anuais Nacionais Preliminares (INE); Contas Nacionais Trimestrais (INE); Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho:

Inquérito ao Emprego (INE); Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais (IEFP); Concelhos: Estatísticas Mensais (IEFP); Índice do custo do trabalho (INE)

Apoios Sociais:

Centro Regional de Segurança Social do Algarve

Endividamento das famílias:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Endividamento das empresas:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Turismo:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria (INE); Estatísticas do Turismo (INE); Actividade turística, Destaque do INE (INE); IMPACTUR, CIITT (Universidade do Algarve);

Construção e Habitação:

Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios (INE); Inquérito à avaliação bancária na habitação (INE); Índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (INE)

Transportes:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; CP -Comboios de Portugal ; Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos; EVA Transportes, SA; EP – Estradas de Portugal, SA; InIR – Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias, IP

Políticas públicas:

Observatório do QREN, Secretariado Técnico do PO Algarve 21, Secretariado Técnico do POPH, Estrutura de Apoio Técnico do PROMAR; CCDR Algarve - Organismo Intermédio do POCTEP para o Algarve

Siglas:

CAE - Classificação das Actividades Económicas
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
mm3m - média móvel de 3 meses
nd - não disponível
PEE - Programas Especiais de Emprego
PIB - Produto Interno Bruto
POCTEP - Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal
POPH - Programa Operacional Potencial Humano
POVT - Programa Operacional Valorização do Território
pp. - pontos percentuais
PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural
PROMAR - Programa Operacional das Pescas
RevPar - Revenue per Available Room (receita por quarto disponível)
sre - saldo de respostas extremas
TCO - trabalhadores por conta de outrem
TMD - Tráfego médio diário
vcs - valores corrigidos de sazonalidade
vh - variação homóloga

Informação específica ou não publicada, disponibilizada por:



Aeroportos de Portugal SA – Aeroporto de Faro

Centro Regional de Segurança Social de Faro

Comboios de Portugal

Direcção Geral das Pescas e Aquacultura

Estradas de Portugal, SA

Euroscut, SA

Eva Transportes, SA

Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias, IP

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP

Contactos:

Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve

António Ramos (aramos@ccdr-alg.pt)
Isabel Beja (ibeja@ccdr-alg.pt)
Geral (observatorio@ccdr-alg.pt)

Imprensa:

Gabinete de Comunicação e Imagem da CCDR Algarve
gabinetecomunicacao@ccdr-alg.pt

www.ccdr-alg.pt

Tel.: 289 89 52 00

Nota: Parte dos dados apresentados são provisórios ou estimativas podendo, por isso, em cada boletim, ser revistos os valores anteriormente apresentados.

Este boletim foi elaborado com base em dados recolhidos até ao dia 19 de Março de 2012